



AVE MARIA

1851

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret

Araraquara — Um devoto, penhorado por mercês recebidas, manda rezar cinco missas em louvor do terno Coração de Maria.

Descalvado — D. Alzira Gomes, deposita a importância estabelecida para a béca de Sta. Therezinha em cumprimento dum voto e por ter conseguido a saúde.

Vassununga — Estação — D. Maria C. de Abreu Lacerda, agradecendo a saúde conseguida pela mediação do Sdo. Coração de Maria, toma uma assignatura da "Ave Maria", e dá uma esmola pela publicação.

Sta. Rita do Passa Quatro — D. Clotilde Palma de Souza, pede a celebração duma missa por alma do seu esposo, Ezequiel Pereira de Souza, e seu filho, Ezequiel Palma de Souza, a ser dita no dia 29 de Março. Agradecida dá 2\$000 pela publicação.

— De nosso amigo e bemfeitor do Templo Votivo de Roma, Sr. Andréa Fazzio, recebemos a incumbência para celebrar uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria, São José e mais Santos de sua devoção, agradecendo os favores que a família tem recebido, da protecção Divina, e de seu valioso patrocínio.

— D. Rosa Ghelere, implorando da gloriosa Sta. Luzia a saúde da vista de seu filho, manda dizer uma missa em seu louvor. Grata por esse favor entrega ainda 2\$000 pela publicação.

— D. Amália Cominato, manda celebrar uma missa por alma de João Rogerio.

— D. Anna Villela Lousada, na ocasião em que sua filha, Maria Aparecida Lousada esteve gravemente doente a ponto de estar desenganada dos médicos, e preparada com a recepção dos Santos Sacramentos da Igreja, implorou ás pessoas presentes pedissem á bemaventurada Madre Francisca Xavier Cabrini, para que junto de Deus intercedesse em favor da mesma; immediatamente viu-se o prodigio, pois logo entrou em franca convalescência. Profundamente penhorada, pede a publicação desta importante graça, offertando 2\$000.

Outrosim agradece mais tres graças da mesma bemaventurada.

— O Sr. Carlos de Mello, manda dizer uma missa por alma de sua bondosa mãe Maria Rossi Mello. Grato entrega 2\$000 pela publicação.

— D. Marietta Peraro, encomenda uma missa por alma de seu filho, Eugenio Peraro, bem como mais uma outra a Sta. Therezinha, em agradecimento por varias graças alcançadas.

— Uma devota, pede para ser

dita, no dia 26 de Março, uma missa por alma de Barnabé C. Correa; o dia 1.º de Abril, uma missa por alma de Annanias Rocha; o dia 1.º de Abril, uma missa em acção de graças á Nossa Senhora Aparecida.

Para o dia 1.º de Abril uma missa em acção de graças a São Sebastião, e dá 2\$000 pela publicação.

— D. Maria de Almolda Palhares: Quero celebrardes 7 missas: o sr. Erco de Basse, uma á Nossa Senhora Aparecida, outra a Santa Therezinha. D. Anna Zancheta, uma a Santa Therezinha. O sr. Frederico Tribia, uma a Santa Therezinha. — O sr. Angelo Zancheta, uma a Santo Antonio. Uma por alma de João Marangone. Uma por alma de Albina Stocco. Vão 7\$000 para a devida publicação.

S. José do Rio Pardo — D. Daura F. Machado, uma missa pela felicidade da familia.

— D. Marianna Dias, duas missas por Honorio Dias e Marianna Dias Soares.

— D. Adelina Rossi, uma missa por Paulo Rossi.

— Sr. Francisco Noronha d'Avila, uma missa pelas almas.

— D. Alda Mattos, uma missa a Sto. Expedito, applicada pela alma de Canuta e Francisca Isabel.

— D. Precilda Dalmore agradece uma graça obtida em favor de seu irmão Octavio.

— D. Josefina Dalmore, tres missas: por Luis, Francisco e pela familia.

— D. Sebastina Gvasio, tres missas: a Sto. Antonio, S. José e pelas almas.

— D. Geraldina Mendes, uma missa em cumprimento de uma promessa.

— D. Josefa Machado, quatro missas: por Antonio Machado; Dr. Labian; Fortunato e Barba do Sacramento.

— D. Laura Bertocco Lauria, duas missas: pelas almas e a Nossa Senhora do Rosario, em acção de graças.

— D. Luísa de la Torre Bertocco, uma missa pelas almas.

— D. Aledia Radeli Bertocca, uma missa a Nossa Senhora Auxiliadora.

— D. Anna Raddi, uma missa de promessa pela sua felicidade.

— D. Julia Silva Ferreira, uma missa por Maria Gomes Oliveira.

— D. Prescilliana Pereira, uma

missa em acção de graças á Nossa Senhora das Dóres.

— D. Annuciata Fernandes Scall, duas missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida.

— D. Luisa Scall, agradece ao menino Guido a saúde de seu filho Pedro Celso Scall.

— D. Anesia Figueiredo Noronha, duas missas: por Rosa Noronha e Juvelina Noronha.

— D. Alice Pourrat Taddel, duas missas: por Pedro Taddel e Antonio Candido Machado.

— D. Etelvina Espindola Carneiro, agradece duas grandes graças alcançadas por intermedio do Sagrado Coração de Jesus e de São José e dá 1\$000 para a publicação.

Guaxupé — Donas Anna Jesuina Magalhães Coelho e Mathilde Magalhães Gomes agradecem graças á Nossa Senhora das Dores. — D. Marianna Carolina Magalhães do Valle agradece graças alcançadas á Nossa Senhora das Dores em favor de seu filho José Carlos.

Bragança — Rvma. Madre Maria Machain, F. de Jesus: D. Maria Onelia Certain manda publicar duas graças alcançadas por mediação de Guido, e entrega 5\$000 para a oportuna publicação. Por se ver favorecida, ainda mais uma vez, por intervenção de Soror Benigna Consolata Ferraro, dá 5\$000 afim de externar a gratidão que na alma lhe vae.

Piracicaba — A professora D. Maria da Gloria A. Silveira: Confessando-me favorecida na pessoa de minha cara mãe, envio 2\$000 para a oportuna publicação.

Piracicaba — Recreio — D. Maria Augusta Sães D'Elbaux, em agradecimento duma graça alcançada, toma uma assignatura e dá 2\$000 para esta publicação.

Ribeirão Claro — D. Francisca Assumpção Pereira, F. de Maria: Quero rezardes missa á bem das almas do purgatorio e demandando uma larga benção da Virgem Mãe Immaculada.

S. José do Rio Preto — D. Anna Borges Monnerat: Minha amiga, D. Josephina Verneck Freitas, faz celebrar missa por alma de seu irmão João de Souza Verneck. D. Julieta Bruigger de Oliveira, manda rezar missa em honra de Nossa Senhora, agradecendo mercês particulares.

Santa Maria da Boca do Monte — O sr. Constantino Fernandes: Queiram rezar missa por alma de minha saudosa mãe, Antonia Joaquina da Silva, e de minhas choradas irmãs, Luíza, Antonia e Emilia.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Dos attractivos da Eucharistia

O Congresso Eucharistico Internacional



M grande vulgarizador da religião no seculo passado chamava o conjuncto de formas de expressão da doutrina christã e do culto externo o **Christianismo sensibilizado**. Pois estando constituida a criatura humana segundo consta da sã philosophia de todos os tempos, de alma espiritual e corpo material era consequente que o mesmo Deus dirigisse a sua Igreja no modo de apresentar as verdades reveladas e excitar os homens ás praticas religiosas por symbolos assás expressivos e por actos do mesmo corpo que acompanhassem os affectos sinceros do espirito, ligando simultaneamente ambos elementos do sêr humano ao seu Creador.

E foi assim que em todos os tempos e em quanto o permitiram a liberdade da Igreja e a tolerancia e ainda a propria religiosidade dos governos, viu-se a cruz, o symbolo da redempção, viram-se diversas imagens sagradas altear-se com sympathia dos povos nos pincaros das serras, no cimo dos outeiros, nos corucheus artisticos das cathedraes e nas torres de todos os templos sagrados. Os mesmos signos da religião foram acatados com grande reverencia pelos filhos do povo na profundeza das catacumbas, no silencio tumular dos sepulcros, nas encruzilhadas dos caminhos á entrada das cidades e das

aldeias, nos muros das casas e nos mais secretos alojamentos da familia christã.

E se a graça divina que anima e vivifica as almas é puramente espiritual, todavia a sua communicação, o seu augmento e conservação vemol-a ligada pela disposição de Christo aos actos corporeos e visiveis pelos quaes se administram ao homem os santos sacramentos.

O maior, o mais santo dos sacramentos não devia faltar a esta norma, antes nelle tomam parte todos os sentidos do homem, assim como muitos actos proprios e espontaneos do mesmo. Attrahe-se a vista suavemente para a contemplação da Eucharistia, presenciando as especies sacramentaes da Hostia santa, alva, pura e nitida como fermento ou pão dos escolhidos, elevada no ar e posta á adoração reverente e humilde do christão.

A Igreja, sciente da fraqueza de fé e de espirito que sobrevêm com frequencia após certos momentos de fervor, excita-nos á admiração e reverencia como querendo-nos dar alguma ideia do throno real e celestial em que Jesus está assentado no céu. Os calices de ouro ou pelo menos revestidos em leve camada do precioso metal, as pixides que contêm as sagradas particulas, o ostensorio em que, como em coroa real, se mostra ao povo em occasiões solemnes a hostia santa, tam-

bem hão de brilhar com os labores dourados. E como os tentorios dos reis, luzindo os elegantes recamados, assim os sacrarios em que estão depositadas as especies sagradas, com suas cortinas de seda e o baldaquino com suas columnas e capitéis de ouro, e o pallio sob o qual é Jesus levado, como em triumpho, pelas ruas e praças das cidades, todo esse aparato vêm ferir a nossa vista e recordar-nos a grandeza e majestade real daquelle altissimo Senhor que só por amor e pelo seu immenso carinho paternal digna-se permanecer entre os filhos dos homens.

Os ouvidos são avivados e reavivados pela musica suave, imponente e majestosa dos hymnos eucharisticos cujas estrophes inspiradas nos revelam o mysterio escondido outróra aos patriarchas e aos prophetas e aos proprios Anjos.

As nuvens alvas e espiraes do incenso, ascendendo nas alturas recreiam o olfato, e ao mesmo tempo são o symbolo de nossas adorações e orações que como mensagens da terra sóbem ao céu. As flores que circumdam o tabernaculo com seus deliciosos aromas e com suas variadas côres recreiam os sentidos e symbolizam as virtudes do grande Rei a quem fazem a côrte e das quaes o christão ha de ser o reflexo, como bom cheiro de Christo.

O gosto e o tacto do homem são tambem contemplados pela sumpção do corpo de Jesus sob as especies sacramentaes do pão de trigo, escolhido pelo divino Legislador como symbolo da força e da nutrição espiritual deste augusto Sacramento. Mas não attendendo muitos christãos ás chamadas particulares sentidas no seu interior pela voz da consciencia para vir a honrar a Jesus sacramentado e recebê-lo depois na mesa da Communhão, a Igreja excita-nos pelas grandes festividades, reunindo os fieis no templo e passeiando triumphalmente o Sacramento, diante de nossas casas; e modernamente quando mais se vai esfriando o fervor e a devoção das almas, fomenta as grandes reuniões eucharisticas, os Congressos de sessões solemnes em que vozes autorizadas e não acostumadas, chamam os fieis de uma região, de um paiz, e ainda do mundo todo para mais venerar a Jesus no grande sacramento e corresponder á sua caridade pela união dos corações com seu corpo, e por meio d'elle realizar mais e mais o congraçamento geral do genero humano sem as fronteiras das nações, sem as divisas das raças e sobretudo sem o afastamento dos odios que separam fatalmente os membros da grande e unica familia humana.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Oracion a Anchieta

GUILLERMO DE ALMEIDA

*Santo: erguisteis la cruz en selva obscura
Héroe: empezais de gran ciudad la escena:
Maestro: predicáis la verdad pura:
Poeta: escribis versos en la arena...*

*Golpea la cruz hoz inculta y dura;
Entra en la villa muchedumbre ajena;
La sabia voz muere en lejana altura;
Varre el verso la mar de espumas llena...*

*Santo, héroe, doctor, bardo: — Por la gloria
Que disteis a esta tierra y a su historia,
Por lo acerbo de nuestra adversidad,*

*Por lo bien que quisisteis a esta gente,
Taumaturgo del nuevo continente,
Anchieta, por nosotros suplicad.*

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

(Trad.)

Em justa homenagem á patria saudosa do grande Apostolo do Brasil, damos em nossas columnas uma versão hespanhola do celebre soneto de Guilherme de Almeida, membro da Academia Brasileira de Letras e actualmente um dos principes da literatura nacional. Crêmos por isso não destoar do espirito do venerando Anchieta, pois elle mesmo para dar maior animação á sua catechese, ensinou a juventude paulista a cantar hymnos em guarany, em portuguez e em hespanhol.

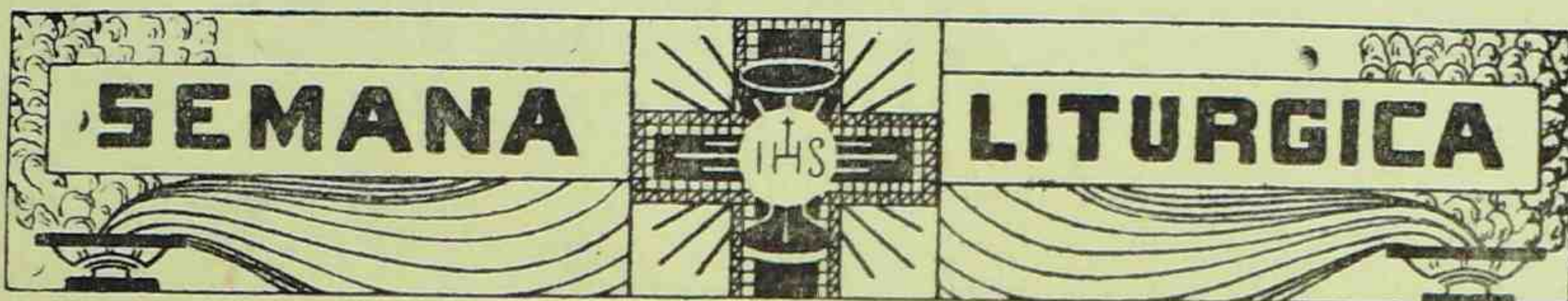
Mons. Dr. Gastão Liberal Pinto

Está de parabens o Bispado de S. Carlos.

Telegramma da Cidade do Vaticano, annuncia que, pela Santa Sé, foi eleito para o episcopado monsenhor dr. Gastão Liberal Pinto, provigario geral desta archidiocese, e ao mesmo tempo nomeado para coadjutor de sua excia. rvm. o sr. d. José Marcondes Homem de Mello, bispo de São Carlos, Estado de S. Paulo.

Monsenhor dr. Gastão Liberal Pinto nasceu em São Paulo, sendo seus paes o dr. Adolpho Augusto Pinto e a exma. sra. d. Generosa Liberal Pinto, a 22 de abril de 1884, e foi ordenado presbitero nesta mesma cidade, a 6 de março de 1909. Fez seus estudos, primarios e secundarios, ainda nesta cidade, tendo sido, antes de ingressar no Seminario Maior alumno da Escola Polytechnica onde deveria se formar em engenharia, para seguir a profissão que tanto honrara seu pae, o dr. Adolpho Augusto Pinto, de saudosa memoria. Deixou os bancos academicos para servir a intima e incontida vocação para o sacerdocio, em cujo gremio se tem imposto á estima geral de seus conterraneos e do clero. Ordenado, foi nomeado para dirigir a parochia de Santa Ephigenia, na qual serviu por longos annos. Deste posto só foi afastado para exercer o cargo de pro-vigario geral da Archidiocese, chamado pelo actual sr. arcebispo metropolitano d. Duarte Leopoldo e Silva, que assim quiz dar-lhe testemunho de sua estima e confiança.

A alta e merecida distincção que agora lhe conferiu o Santo Padre Pio XI, o colheu em pleno exercicio da elevada função no arcebisado de S. Paulo.



DOMINGA II DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO

(João, c. X)

N'aquelle tempo, disse Jesus aos Phariseus: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Porem o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatá, e dissipa as ovelhas. E o mercenario foge, porquanto é mercenario, e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Como o Pae me conhece, também eu conheço o Pae, e ponho minha vida por minhas ovelhas. Outras ovelhas tenho ainda, que não são deste curral: a estas também me convem trazer, e ouvirão minha voz, e só haverá uma grei e um pastor.

*

PODEMOS, sem exagero de especie alguma, denominar a Igreja de mysterio ambulante que começa no seio de Deus e percorre as estradas da verdade e do bem, allumian-do directa ou indirectamente todos os homens, para depois se encerrar novamente no coração de Deus. Talvez esta maneira de encarar a Igreja, seja um modo batido, sedição, explorado e sufficientemente explicado á luz da historia e ao clarão dos factos de que está tecida a mesma historia. Chamamol-a de mysterio porque é inexplicavel a sua origem e mais inexplicavel ainda o desenvolvimento atravez dos seculos vencendo todas as difficuldades, debellando as intrigas, desfazendo obstaculos e triumphando embora na apparencia dos factos, seja esmagada pela

força. Em roda della estrugem gritos histericos de morras, e maltas de brutos reunidos a tem enterrado mil vezes, para de novo se alevantar por suas proprias forças, e voltar de todos os ostracismos a que é condemnada. A vida da Igreja não é dissemelhante da do seu divino Fundador. Sobre o sepulcro, que se tornou fonte de triumphos perennes, quizeram escrever o mesquinho "Hic jacet", aqui repousa o somno do esquecimento extendendo suas negras azas sobre os restos dum homem que passou e não voltou. Mas os tres dias, agitando todos os elementos, abanando a terra até os seus alicerces, rompendo os sellos da ineptia humana que o orgulho collocara no seu sepulcro, converteu o "hic jacet" em hymno grandioso de hosannas e alleluias. A Igreja copia-lhe os traços, calca-lhe as pégadas, bebe-lhe os ensinamentos e vive da fonte inexausta da sua vida. Quebra todos os sepulcros, arromba todas as enxovias, destróe todos os patibulos, onde crucificam os malvados a liberdade de envolta com os filhos da propria Igreja. E' digno de se notar que os raios do odio que são assentados contra a Igreja fulminam primeiro a liberdade religiosa, politica e social para depois atacar a Igreja e combatel-a sem nunca a vencer.

A vida humana ou é palco ou palanque: neste apreciam-se, criticam-se, julgam-se e talvez se condemnem os factos que se vão desenrolar; que outra coisa não são, senão documentos curiosos, em que se baseiam deduções concretas e sociaes. Os espectadores de hoje invertem o papel com muita frequencia, para descer do palanque á arena da vida e convertem-se em actores sobre os quaes pesarão responsabilidades enormes das que se deduzirão proventos ou acarretarão cataclismos sociaes. A Igreja comprehendendo muito o seu papel, e sciente do dever que tem a cumprir, lança os seus olhos ao passado para dahi deduzir a sua conducta para o porvir.

O passado da Igreja esconde-se em nuvens de sangue e odio que lhe votavam seus gratuitos inimigos; mas no bojo

dessas nuvens brilha esplendente a luz da divina Providencia que guia com mão mestra todos os factos da historia. Remontando á origem da sua propria existencia, que é a origem do seu divino Fundador, descobre a Igreja o segredo da sua força, e da posse desse segredo vae caminhando a Igreja scientificada dos seus triumphos no futuro como triumphou no passado. O futuro será um iructo amadurecido ao sol de Deus, cujas sementes foram lançadas no sulco da vida no passado heroico. Conhecendo o passado temos a clave para decifrar o futuro.

A Igreja fundou-se na palavra magistralmente bella de Jesus e poderosamente vivaz. As palavras de Jesus não podem falhar, por isso as obras que nellas radicam tem direito a uma perpetuidade soberana. Compõe-se a Igreja desses dois elementos em intimo nexo: o homem e Deus; o homem agindo e Deus guiando-o; Deus, ideia suprema, o homem, instrumento pelo que se realiza a ideia.

Anda a humanidade sempre guiada por Deus que a acompanha pelos campos aridos da historia e em meio a tempestades borrascosas e aos serenos dias de bonanças, quando galga os cumes alcantilados do heroismo ou quando desce ao charco e ao tremedal da abjecção, ao paul de immoralidades pavorosas. Quando a vida se reduz a lenta e torturada agonia, quando as crises ciclicas produzidas por exacerbadas paixões, e que acompanham "paripassu" a economia como a alma ao corpo; quando os movimentos das massas oscilam no caminho da historia, ora estruturando-se em fortes partidos fundidos num bello ideal, ora scindindo-se em multidões informes, narcotizadas para arrancos de loucura e injustas provocações; acima, muito acima de todos os individuos está a razão suprema que imprime directrizes sabias e estende a forte mão para que nem tudo caia no baratro do desespero e do suicidio universal e caotico. Um guia se alevanta, por vezes invizível, mas a inspirar confiança e firmeza, fé e amor no

Os Problemas da Educação na Constituição

(Continuação)

Semelhante a este é o outro direito fundamental que garante a *liberdade do ensino*. Algumas constituições modernas, como a rumena (art. 5) e a polonesa (art. 110), a incluem na declaração geral de direitos de todos os cidadãos, ao lado da liberdade de consciência, da liberdade de reunião, da liberdade de associação, etc. Outras, como a da Alemanha (art. 142), no capítulo especial consagrado à instrução e educação nacional. Em qualquer hypothese, trata-se de uma destas liberdades fundamentais que devem ficar expressamente asseguradas na nossa carta constitucional. Todo o monopólio é odioso; mas o monopólio do ensino, mais do que nenhum outro, porque encobre na sua existência a possibilidade permanente de uma opressão despótica das consciências. Além destas razões geraes de ordem jurídica, ha outra tirada dos interesses particulares do Brasil. E' certo que pela extensão immensa do nosso territorio e pela dificuldade de communicações com os grandes centros, tão cedo não poderá o governo multiplicar os seus estabelecimentos officiaes de ensino, na medida das exigencias demographicas do paiz. E de facto é a iniciativa particular que o Brasil deve, em grande parte, o que tem até agora realizado no domínio da instrução. Dos institutos de ensino secundario disseminados pelo nosso territorio, cerca de 9/10 são devidos á conquista e á perseverança dos esforços livres. Consagrando, portanto, a liberdade de ensino, protegendo, estimulando e amparando os esforços das energias individuaes ou associadas dos cidadãos, a nova Constituição não só terá reconhecido um desses direitos inherentes á vida dos povos livres, mas prestará ainda um immenso beneficio á causa da educação nacional.

* * *

Quanto ao *ensino religioso*, facultativo nas escolas officiaes, convém que o texto da nova carta elimine o equívoco que pairava na Constituição de 1891, a gravitar em torno da expressão incerta e vaga de ensino leigo. Os mais autorizados interpretes da primeira Carta republicana, julgavam, com Ruy Barbosa e Pedro Lessa, a

perfeita compatibilidade entre o dispositivo constitucional e o ensino da religião, sem caracter obrigatorio, nos estabelecimentos de instrução, mantidos pelo Estado. Outros quizeram ver na expressão equívoca um instrumento de opressão das consciências religiosas. O decreto de 30 de abril de 1930 supprimiu as duvidas existentes e foi, neste ponto, rico de lições aproveitaveis. Onde quer que influencias estranhas e injustas não lhe impediram apaixonadamente a execução, deu elle ensejo a um verdadeiro plebiscito nacional, que só por si, num regime democratico, fóra um argumento decisivo em seu favor. Nos varios Estados em que foi regulamentado o Decreto de 30 de Abril, a proporção dos alumnos, cujos paes pediram explicitamente o ensino religioso, oscilla em torno de 90 %. Em alguns grupos escolares, esta porcentagem attingiu o maximo possivel de 100 %: todos os meninos matricularam-se nos cursos de religião. As temidas divergencias ou discordias internas não se verificaram aqui como não se verificam em nenhum outro paiz civilizado. E o ensino religioso nas escolas publicas faz parte do regime escolar de quasi todos os grandes povos cultos. E' uma das formas mais expressivas do respeito real á liberdade de consciência. A tendencia moderna na legislação escolar vae mais longe. Não se trata sómente de facultar o ensino religioso nas escolas publicas, mas de offerecer ás familias, *escolas confessionaes*, isto é, inteiramente catholicas ou protestantes ou judaicas, em harmonia com as exigencias de suas convicções religiosas. E' a applicação mais obvia do principio de justiça social. Uma vez que a instrução publica é alimentada com a contribuição dos cidadãos, nada mais consentaneo á equidade do que distribuir proporcionadamente os seus recursos pelas escolas confessionaes em numero proporcional aos habitantes pertencentes a cada confissão. Assim se usa na Alemanha e na Inglaterra. Assim se faz na Belgica e na Hollanda. Assim se pratica na Polonia e na Tcheco-Slovaquia. Assim se costuma fazer na Hungria, na Austria e na Grecia.

(Continúa)

trabalho regenerador e sublime que mais tarde surgirá por obra desses mesmos iniciados para a conquista dum novo estado de coisas.

A humanidade presente tudo isto com um instincto que alguém já chamou divino. Essas esperanças parecem, por vezes, irrealizaveis, porque a dialectica implacavel da historia, esmagará sempre com punhos de aço as suas encantadas illusões. Mas passa aquella tempestade, esvaem-se as nuvens; aclara-se o céu sereno, e novamente ahí está o grande guia dos acontecimentos a estender sua mão certa e a mostrar o infinito que todos devem fitar. Os dias são ephemerias flores do tempo que cahem constantemente, e acima das flores e acima do tempo está o Pastor dos dias e das horas, dos annos e dos seculos, do tempo e da eternidade.

Toda multidão, para não ser massa, gregaria informe, precisa duma alma commum que a transforme em ser animado, compacto e firme para a luta e para a victoria. Essa forma vem-lhe duma visão superior dos factos e das causas dos mesmos factos. Quando o guia deve estender seus cuidados e desvelos a toda a immensa multidão de seres racionaes, comprehende-se facilmente que sua actuação deve affirmar-se em portentosa força intellectiva que abranja conhecimentos do passado, perscrute o presente, e saiba syllabar o futuro, mas isto com certeza. Quem será pois essa intelligencia tão vasta como o tempo, tão profunda como o mysterio, tão dilatada como o espaço? Só poderemos descobrir esses apanagios soberanos naquelle que hoje nos diz com doçura encantadora e com rija firmeza: Eu sou o bom Pastor, sou o guia dos pequenos, sou a luz dos sabios, sou a fortaleza dos fracos e sou o doutrinador dos pequenos, conheço o passado porque sahi das minhas mãos omnipotentes, o presente que está em mim, e o futuro que virá assentar-se no banquete da vida se eu lhe não der os meus preceitos. Conheço todas as intelligencias e encho-as de verdade, todos os corações e guio-os ao bem. Sou o bom Pastor.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

AQUELLE que mais mortifica as suas naturaes inclinações, mais attrahe sobre si inspirações sobrenaturaes.



A MODA AS PORTAS DO CÉO

(Continuação)

Por Alvares Chapi

Tradução de A. P., C. M. F.

— Não, senhor; nada de assim, assim, acredite-me. Ouvia Missa quasi todos os dias.

— Com esse vestido?

Annita fingiu não ter ouvido.

— Commungava com frequência.

— Com esse vestido? — repetiu mais alto S. Pedro.

— Então como devia ir? si a moda...

— Com a moda do recato — atalhou energicamente o bemdito porteiro.

Annita começou a choramingar; mas não conseguiu que S. Pedro desfranzisse as sobranças, apesar delle ter alma muito inclinada á compaixão. Sem duvida, coisa grave via na jovem, uma vez que a indignação não se lhe acalmava.

A jovem voltou á carga.

— Meu Deus, vêr-me assim tratada por um santo, eu que sou Filha de Maria.

O paciente Apostolo não se conteve e batendo fortemente no livro que tinha deante, exclamou:

— A Sra. Filha de Maria?... Nem prima nem coisa que o valha.

— Senhor!

— Filha de Maria? E tem coragem de dizel-o na minha presença? De Maria!... Isto é, do mesmo pudor, da honestidade purissima... E affirma-o com esse disfarce de vestido, que deixa transparecer o que a pureza e a honra occultou? Filha de Maria, uma jovem que andou a mostrar por ruas e largos, theatros e passeios, templos e clubs, coisas que a vergonha obriga a occultar?!

— Meu Deus! meu Deus! repetia Annita, coradinha que nem mangaba do areal.

— Ouça, preste attenção ao que diz este livro na pagina attinente á Sra.

E o Apostolo leu:

"Máus pensamentos. Máus desejos. Tudo á bessa".

— Oh! não. Isso não! — atalhou Annita com viveza. Meus desejos foram sempre honrados; puros os meus pensamentos.

— Os da Sra. sim; porem, os que causava nos outros? Imaginou que a gente andava pelo mundo, de olhos fechados? Julgou que Deus a prendara de belleza e encantos para agulhão do peccado? Pensou talvez que a gente era de rolha? Ouça ainda o que diz o livro: "desaforos á divina Magestade, incontaveis".

— Eu sempre estive com recolhimento e piedade.

— Diga-me seu juizo: é esse o vestido com que a creatura se deve apresentar deante do Creador? Infeliz, a Sra. não tinha espelho em casa? E' que não via as indecencias com que trajava?

— Si o tivesse visto, Senhor, não me tivesse apresentado dessa forma.

— Oh cegueira da vaidade humana! Uma donzella cheia de innocencia sendo escandalo sem conhecê-lo! Olhar-se e não vêr! Ir quasi nua e acreditar que está vestida! Oh doidice de cabecinhas loucas, que as pessoas honradas torna em hetairas francezas inventoras das modas á medida dos gostos e caprichos. Isso não pode passar pelas portas do céu!...

— Entretanto, bem passou — atreveu-se a murmurar Annita — a senhora que aqui veiu na minha frente e que foi ao Purgatorio.

— E que tem isso? — indagou S. Pedro meio ferido no brio, por julgar que a jovem descreia da justiça da sentença.

— Ella, ao subir, passou ao meu lado e ia repetindo: perdão, meu Deus, perdão e misericordia! Sou uma ruim peccadora!

— Comtudo, a Sra. desconhece que aquella mulher não conhecia a Deus. Foi só conhecê-lo, para amal-o. Em casa só viu máus exemplos. Foram os paes que a arrastaram ao vicio. A Sra. não sabe ainda que ella morreu numa Santa Casa, agoniada por dôres horriveis, resignada na doença, pedindo a Deus perdão e com o coração transbordante de profundo arrependimento. Ella não teve paes tão piedosos como a Sra. Na certa, que elles, no inferno experimentarão as relhadas por ter consentido que a Sra. fosse pelas ruas... assim... tão ao relento... com tanta nudez...

Annita, envergonhada occultou o rosto com as mãos...

— A mulher de quem fala — continuou ardoroso S. Pedro — não conhecia, qual a Sra., a doutrina christã, nem confessava, nem commungava, por conseguinte, não recebia a graça que a Sra. E' certo; ella não frequentava a igreja; mas tambem não profanava os templos com decotes immoraes, nem se chamava, como a Sra., Filha de Maria. Era ignorante, pervertida pela má educação e pelos máus exemplos.

"Béca Santa Therezinha"



CAPIVARY

Legionaria Carlinda Aguiar, filha do Dr. Mario Aguiar.

(Continúa)

Cartas de Roma

Solemne Beatificação do Servo de Deus
V. Antonio Maria Claret

O Santo Padre venera as reliquias do novo Beato — Um relicario artistico — O quadro da glorificação.

I

Sendo tão rica em impressões gratas a manhã do dia 25 de Fevereiro, nada lhe ficou devendo aquella tarde memoravel em que assistimos ao espectáculo mais imponente e mais grandioso que já temos presenciado em nossa vida.

Estava marcada para as 17 horas a visita do Santo Padre ao templo do Vaticano com o fim de venerar as reliquias de nosso Patriarcha, o Beato Antonio Maria Claret, Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

O povo, ancioso por poder contemplar de perto a figura veneranda do Santo Padre Pio XI, acorreu com muita antecedencia á Basilica de S. Pedro, que estava litteralmente repleta.

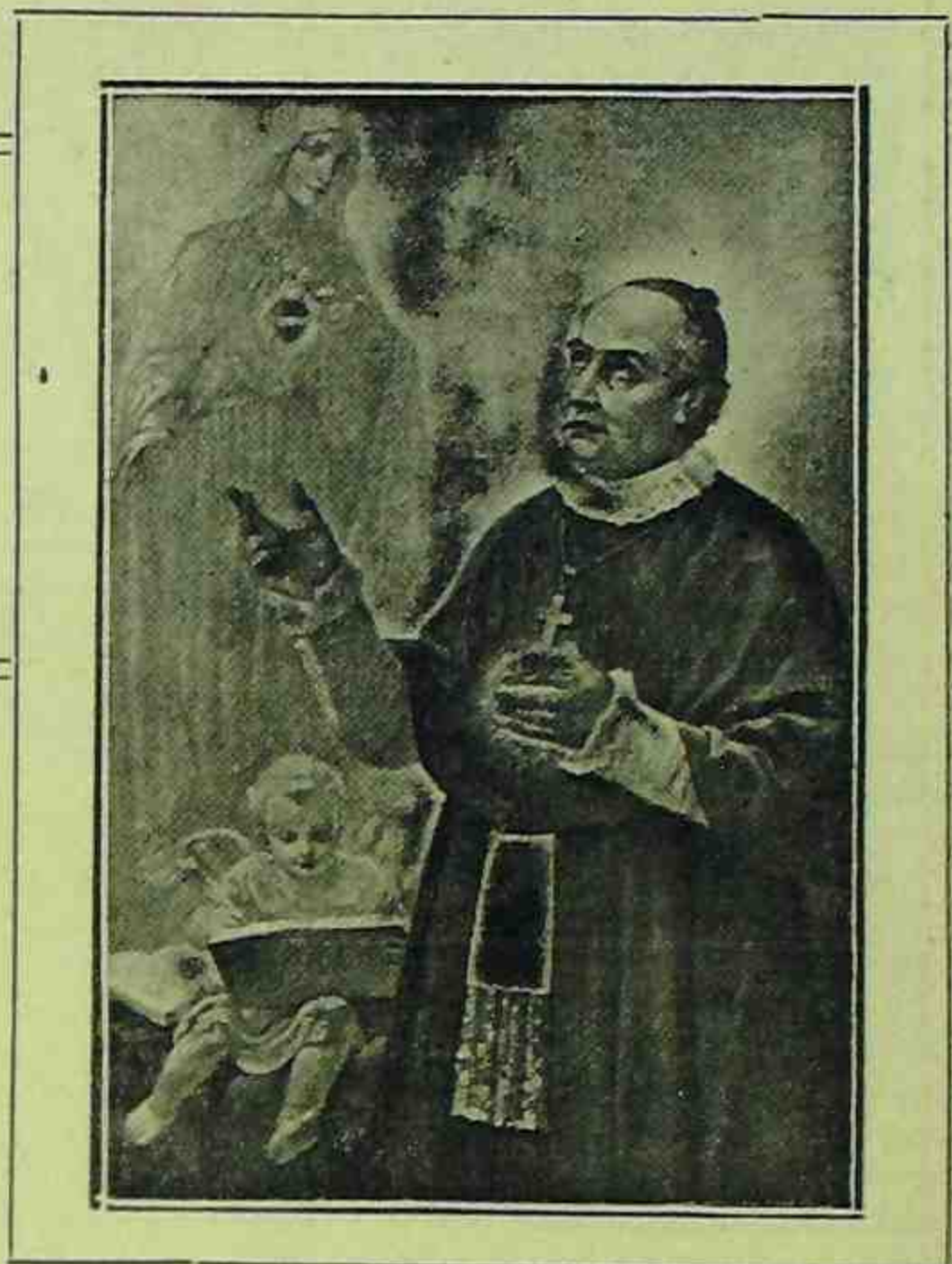
Munidos de nosso respectivo ingresso, atravessamos a compacta multidão que enchia todas as naves do grande templo, e fomos tomar lugar na Tribuna da Postulação, ao lado esquerdo do abside e bem pertinho do lugar, onde o Papa deveria ajoelhar-se para venerar as reliquias do novo Beato.

Marcava o relógio do Vaticano as cinco horas, quando de repente escuta-se o clangor das trombetas de prata da Basilica, que tocando a marcha pontificia, annunciavam ao povo a chegada do Pontifice.

Poucos momentos eram decorridos, e a multidão, num fremito de entusiasmo, applaudia e dava vivas sem cessar.

O Papa, carregado na Cadeira gestatoria, tinha entrado na Basilica rodeado pela guarda nobre Pontificia.

Como o rumor produzido pelas aguas duma torrente que quanto mais della nos vamos approximando se tornam mais barulhentas e ensurdecedoras, assim conforme a figura sorridente do Pontifice vae avançando pelo centro da Basilica, os applausos crescem e se multiplicam até constituir como uma torrente desbordada de entusiasmo e de jubilo



provocados pela presença dum pae amável e querido que abençoa e sorri ao mesmo tempo.

Chegado ao centro da abside, sempre entre aclamações, applausos, vivas, o Santo Padre desce da Cadeira gestatoria e ajoelha deante do Painel que representa a glorificação do Beato Antonio Maria Claret, e ora.

O Coro canta o hymno "Iste Confessor" que termina com a oração do Beato, seguindo-se logo a exposição e a Benção do Santissimo Sacramento dada pelo Exmo. Snr. Bispo de Vich, D. João Perelló e Pou.

Depois da Benção, o Santo Padre permaneceu ajoelhado um bom espaço de tempo, venerando as reliquias do Beato.

Entre as pessoas de destaque que assistiram a veneração das reliquias, podemos enumerar as seguintes: quinze Cardeaes, entre elles tres espanhoes, muitissimos Bispos e Prelados, o principe D. Jayme de Borbon representando a familia real Espanhola, bem assim como embaixadores, ministros e representantes de 17 nações europeas e de 6 Republicas americanas.

II

Terminada a Função Sagrada, foram oferecidos a Sua Santidade os presentes que em occasiões semelhantes costuma dedicar-lhe a Postulação.

Consistiam estes num gigantesco ramallete de flores e num riquissimo relicario de prata, que continha parte duma costella do Beato. O relicario foi trabalhado com singular esmero, representando um bellissimo

templo gotico, que o proprio Beato Antonio Maria Claret desenhou para servir de diploma aos membros da Academia de São Miguel por elle fundada.

O Santo Padre agradeceu com muito affecto as offertas que lhe tinham sido apresentadas, e ao escutar de labios de nosso Revmo. P. Superior Geral, que o relicario era uma copia dum **diploma** desenhado pelo mesmo Beato, replicou sorridente "**Oggi Lui é il diplomato**", hoje o Beato Claret é o diplomado pela Igreja.

Alguns momentos depois, o Papa sóbe de novo na Cadeira gestatoria, resoam mais uma vez as trombetas de prata e a multidão delirante acclama novamente o Papa Rei e applaude sempre, sempre até perdel-o de vista nas amplas galerias do Vaticano.

Tudo isto se passou no intervallo duma hora apenas. Dia feliz que tantas satisfações proporcionaste a minha alma, eu te abençoo!...

III

Pouco depois das seis horas abandonavamos a Basilica do Vaticano, offerecendo-nos á sahida o ensejo de contemplar a grande piedade com que muitos populares oravam deante do quadro do novo Beato collocado numa das sacadas do templo.

Commovidos pelo fervor e piedade dos que oravam, erguemos instinctivamente nossos olhares para o quadro da glorificação de nosso Beato, e nos pareceu contemplar uma visão celeste.

O quadro é obra do notavel pintor João Baptista Conti. Nelle apparece o Beato de joelhos sobre nuvens luminosas, revestido dos habitos episcopaes, contemplando, como que estasiado, as sublimidades do céu. Atrás delle se divisam quatro anjos bellissimos, de brancas vestes e empunhando cada um delles um symbolo que representa os diversos aspectos da vida do Bemaventurado. Um carrega a mitra, outro o crucifixo, o terceiro um livro e o ultimo leva uma especie de jugo sobre os hombros que significa as grandes perseguições que soffreu o Beato Claret durante sua vida...

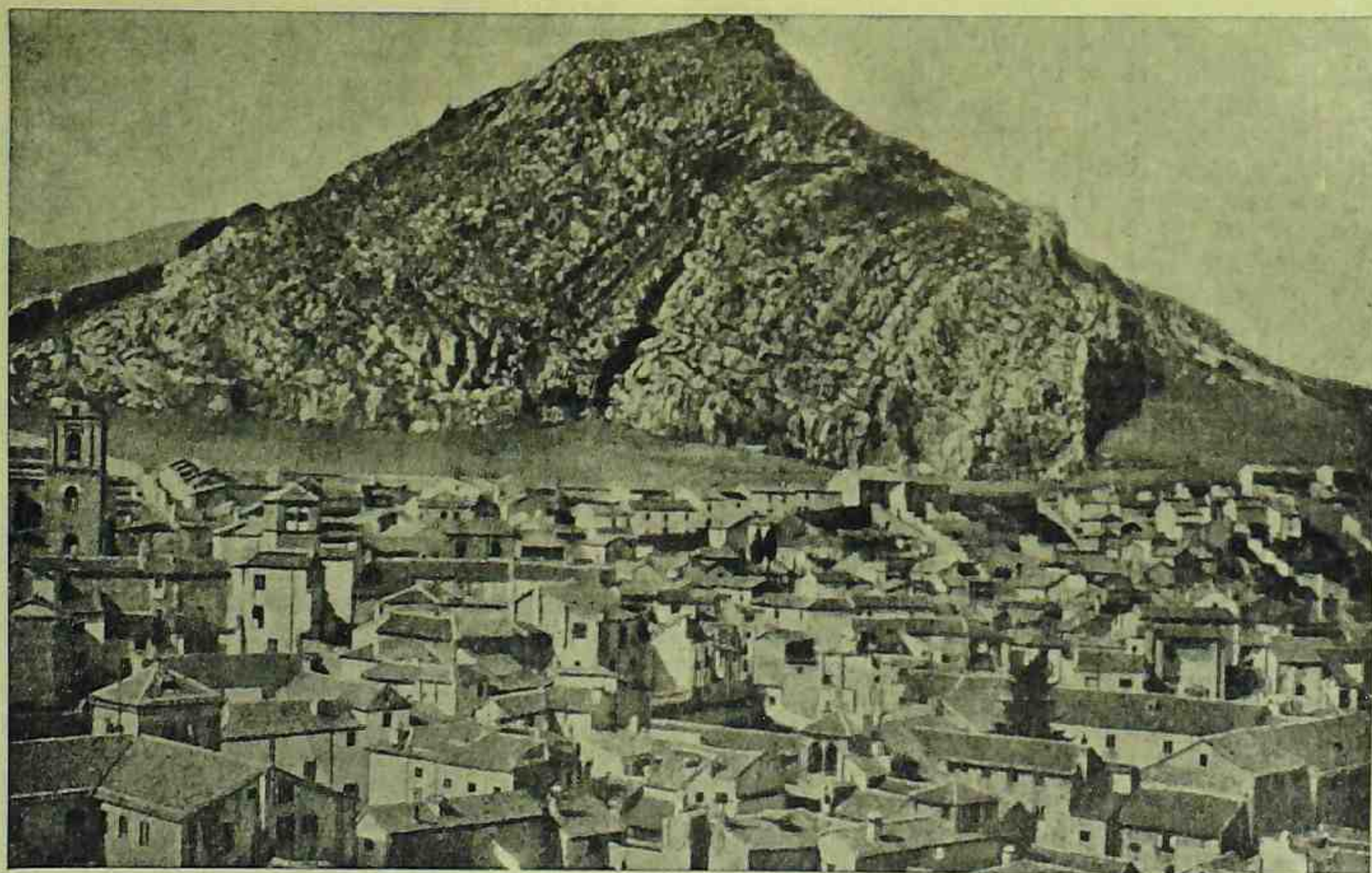
Beatum habemus, temos Beato: eram estas as palavras que brotavam com visivel satisfação dos labios de todos os filhos do Grande Claret.

Sua figura colossal avolumou-se immensamente com a sua externa glorificação, e os filhos que tantos annos esperaram este dia feliz entoam hoje hymnos de gratidão ao Altissimo que na sua infinita Bondade se dignou elevar este seu preclaro servo ás honras sublimes dos altares.

Leitores queridos da "Ave Maria", noutra chronica vos daremos conta do Triduo de festejos celebrado em honra de nosso Beato.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Roma, 2 de Março de 1934.



MALAGA — Aspecto parcial da cidade.



O RESPEITO

O respeito é uma bella virtude que já vai desaparecendo aos poucos do mundo. E' um sentimento de estima e consideração que se traduz nas atitudes, nas palavras e maneiras. emfim, é a doce polidez christã, a boa educação n'uma expressão mais alta.

Quanto mais o homem se eleva, dizia "Ernest Hello", mais respeita elle a pessoa humana, e a vê em relação ao mundo superior em que vive. Quanto mais elle a despreza, desce, e a vê em relação com o mundo inferior a que se assimilou".

Os Santos foram os mais delicados dos homens. Amáveis, distintos, pacientes, alegres e mansos. Como sabiam adoçar as relações sociaes com um sorriso de bondade, uma palavra caridosa, um gesto de abnegação e sacrificio!

Lede por exemplo a vida deste melifluo S. Francisco de Sales, de um S. Vicente de Paulo, uma Santa Terezinha, um S. João Bosco. Como n'elles tudo respira amabilidade e doçura!

São filhos da grande escola de respeito, e discipulos do Mestre da Bondade, da propria Bondade — Jesus Christo!

Poder-se-hia compor um tractado da mais fina polidez só com as maximas e os exemplos dos Santos.

O progresso material, o inferno das machinas e usinas, a agitação febril pelo negocio, a ambição, e a sensualidade, deste seculo, vai tornando o homem estúpido secco, sem afeições, grosseiro.

O apostolo S. Paulo já se queixava destes homens modernos e os chamava — *sine affectione, sem afeição*.

Nota-se que quanto mais se afasta o homem de Deus mais se torna grosseiro e sem caridade.

A boa educação si a cultivam, alguns, é por conveniencia, ou utilitarismo, para o bom negocio, para o bom casamento, para uma ascensão politica, por uma conveniencia qualquer.

Por espirito de fé por res-

peito ao proximo, ao christão remido pelo sangue de um Deus, emfim pela caridade sobrenatural, são rarissimos os homens polidos.

No seculo do murro de *box* e do *ponta-pé*, la se vai toda polidez christã.

A Fidalguia, o cavalheirismo, a distincção das maneiras que eram a ufanía e a gloria de nossos antepassados hoje são menosprezados e ridicularizados até.

Não sou do partido desses velhos rabujentos que sonham a restauração do collarinho em pé a sobrecasaca e cartola e a saia balão, com todos os *salamaleques* e o complicado ritual das cerimoniaes de salão no tempo do Imperio.

Os nossos avós que me perdoem, eram muito exagerados e maneirozos demais.

In medio virtus...

Hoje é o exagero contrario a reacção pela grosseria que se nota na sociedade. Uma senhora sempre foi e assim o deve ser, uma creatura digna de todo respeito e attenção em qualquer parte. O cavalheiro educado cede-lhe o lugar n'um bonde, no trem, dá-lhe a calçada, offerece-lhe a mão n'uma descida perigosa, emfim a respeita em qualquer parte onde se ache. N'um salão a cerca de gentilezas e attensões.

Os Persas têm o dictado celebre segundo o qual, nem com uma *flôr se bate n'uma mulher*.

Aqui peço um parenthesis, os jornalistas como eu, temos o privilegio de bater com a penna — nas linguas d'ellas — (mulheres). Sem commentarios!...

Vamos adiante...

Como ia dizendo, ou escrevendo, — não se respeita hoje a mulher. Vejo senhoras de pé nos bondes e trens, e marmanjos esparramados nos bancos tranquillos, sem cerimonia...

Difficilmente se cede a calçada a uma senhora ou senhorita. Nas relações de civilidade nem se lhes tira o chapéu respeitoso, nem se falla mais com ellas com distincção e modos.

Nos bailes de salão outr'ora a dama era convidada com elegancia e distincção para a dança.

O cavalheiro elegante tirava a luva, approximava-se da mimosa senhorita e, distincto, maneiroso, dizia-lhe tímido: — *A Exma. Senhorita quer me dar a honra deste minuetto, desta valsa, desta pavana...*

Ella, extendia-lhe a mãozinha e se levantava como uma fidalga, discreta, modesta, cheia de muita distincção e tocava apenas a pontinha dos dedos do seu par. Apóz a dança o agradecimento, n'um sorriso amavel, n'um gesto elegante.

Agora, ella apparece no salão como uma doída sahida do hospicio. Cabellos cortados *a la home*, olheiras fundas e roxas que esbugalham mais uns olhos de tuberculoso com febre, e em agonia.

A bocca é uma braza vermelha de *baton*. Semi-núa.

Por vestido de baile hoje se entende traje de banho. E a pobrezinha não tem compos-tura, não tem modos.

E' uma garota!

Como ella gosta de ser chamada — *uma garota!* Salta, grita, pula, bebe *Wisky*, fuma, conta anecdotas picantes, é uma *menina endiabrada*, um demónio de tanga e do Tango.

Hoje não se convida mais a dama gentil, basta uma piscadela, basta uma chamadinha com o dedo indicador.

Lá se foi a educação fidalga dos salões.

N'um salão de baile em geral, nem se respeitam e nem querem ser respeitadas as moças. As danças modernas degradam a mulher. Danças barbaras, sensuais, grosseiras, sem elegancia, sem compostura.

E' a escola da depravação da mulher.

A boa educação morreu no baile e com ella falleceu tambem a Senhora Dona Vergonha. Foram sepultadas nas portas dos *Dencings* e dos *Clubes de bailes...*

Esses anjinhos de salão, que sorriem com amabilidade aos

almofadinhas são umas feras dentro de casa.

Sapateam, espumam de raiva, atiram objectos quando contrariadas por qualquer motivo futil. Não respeitam a pobre e veneranda mãe, maltratam criadas, usam palavrões da gyria, são atrevidas, grosseiras, cruéis.

Ellas acham um encanto quando alguém as chama de *meninas nervosas*.

Meninas malcreadas, atrevidas e sem educação.

E isto é moderno! E' elegante! E' do seculo! Valha-me Santa Cruz!

Que um homem seja grosseiro talvez se encontre uma atenuante; passa, embora seja coisa detestavel um *brutamonte* sem educação; mas, uma mulher, uma senhorita!

Noto com tristeza que em geral não usam hoje muito as expressões — *faça-me o favor*,

dá licença, queira me desculpar...

E' tudo como no armazem de um Chico da venda: — compra-se o que se quer e se retira sem muito obrigado!

Ah! sejamos delicados, attentiosos, amáveis, respeitemos o nosso proximo, veneremos os superiores, sejamos emfim humanos.

"A polidez, dizia Joubert é a flor da humanidade. Quem não é bastante polido, não é bastante humano".

A polidez é o perfume da caridade christã. Onde não reina a caridade a polidez é exterior apenas, é uma conveniencia social com que se rompe logo. Ao invéz a caridade de Jesus Christo como vemos com os Santos, nos fará doces, amáveis, attentiosos, polidos, pacientes e humildes!

Pe. Ascanio Brandão

sos, perfazendo um total de 21.000 paginas...

A complexidade de uns escriptos não nos permitem algarrismal-os em secções particulares. O B. Antonio M. Claret escreveu em quasi todos os ramos de sciencias: — apologetica, moral, ascetica, mystica, oratoria, historia, pedagogia, sociologia, musica, pintura, medicina, agricultura...

A facilidade e nitidez de sua brilhante penna tornava suaves as mais aprumadas cordilheiras dos assumptos que versava.

Precisamente é nessa clareza de ideias e suavidade de phrase, que se cimenta a popularidade e diffusão de suas obras.

Baste dizer que ha livros do B. Claret com cento e sessenta edições.

Foi o escriptor mais lido de Espanha. Não ha exaggeração hyperbolica. Observe-se que, até o anno 1901, as edições dos livros do Bemaventurado conseguiram a tiragem de seis milhões de exemplares, com mil e quinhentos milhões de paginas!...

A sua obra litteraria adquire maior realce á luz da finalidade almejada. Procurava fazer o bem a todo o transe. O povo não lia as obras de vulgarisação ascetica ou scientifica. A litteratura popular passava desconhecida. O B. Claret entregou-se em cheio a esse empreendimento, conseguindo-o de sobejo.

Nisto ninguem lhe leva as lampas: — foi o fundador da *litteratura popular*, da *escetica popular*. O *Manná do Christão* e o *Caminho Recto* são livros de ouro que podem emparelhar-se com Kempis e com outros livros de subido valor ascetico.

O *Catecismo explicado*, com as *Estampas Catechisticas*, revestem-se de alta valia pedagogica.

Os *Sermões* do B. Claret parecem orvalhados de graça divina para commover as almas e as consciencias.

Em todas as obras, emfim, resalta a originalidade do mestre, a profundeza do sabio, a commoção do apostolo.

Nem se delimitou aos proprios escriptos. Para a propaganda intensa das boas leituras, fundou a *Livraria Religiosa*, a *Academia de S. Miguel*, e a obra das *Bibliothecas Populares*.

Propagandista acerrimo que na ilha de Cuba distribuiu gratuitamente além de duzentos mil livros de propaganda catholica.

Apostolo da imprensa que, nas viagens por Andaluzia, na

Ramalhete de flôres

O mote do brasão da familia Chateaubriand "*je sème l'or*", enquadrava, a talho de foice, no escudo archiepiscopal do B. Claret.

"Semeador de ouro", ouro fino, do mais subido quilate: — "*a palavra divina, a palavra do fé*", nas intelligencias ermas de luz, enredadas nas malhas do erro, desnorteadas pelo falso iman dos preconceitos.

Para essa sementeira não se poupava a esforços e canceiras. O pulpito do B. Claret era um celleiro sempre atulhado e refeito de doutrina e ensinamentos.

Pregador foi, na verdade, e dos mais conspicuos. Mas nem só pregador. Cumpre tambem, cingil-o com a laurea frutescente dos mais fecundos escriptores.

O B. Claret escriptor, *propagandista do livro, cruzado da boa imprensa!*...

Como "*apostolo da imprensa*" mereceu ser indigitado pelo actual Pontifice, Pio XI, visto que, ao ministerio do pulpito, alliou est'outro ministerio mais vasto, mais moderno, mais radioso, mais intenso, mais habil, mais popular, do livro, do folheto, das folhas avulsas, devoradoras do tempo e do espaço".

Sempre lhe ficará indisputada essa gloria. Cultor apaixonado

da leitura, já em creança, sabia do influxo dos livros no animo dos leitores.

Incitou-o assim esse conhecimento á tarefa esfalfante de cultivar a arte de escrever.

Aliás obedecia nisso á voz imperiosa de Jesus Christo e de Nossa Senhora, em successivas aparições.

Antonio, escreve, — disse-lhe uma vez, a Rainha do Céu.

E a seguir, o dedicado filho de Maria, contemplando extatico a Nosso Senhor Crucificado, ouviu claramente a confirmação do mandato da Mãe:

Antonio, escreve, como minha Mãe te manda.

O B. Claret enveredou desempenadamente pela arte litteraria. Os affazeres ministeriaes erão absorventes. O dia todo estava canalizado para o pulpito e confessionario. Todavia as horas da noite, na quietação calma do silencio, eram sufficientes para o labor do escriptor.

Dormia, em regra, tres horas. O resto dedicava-o á oração e ao trabalho da penna.

Quem não se homisiava com o descanso, bem podia levar a cabo a ingente obra do B. Claret...

Lançou ao lume da publicidade *cento e quarenta e quatro volumes!*, de assumptos diver-

Espanha, também presenteou a: populações com livros, cujo peso attingira a *oitenta e cinco arrobas*.

Dos proprios livros jamais auferira o menor lucro: — tudo revertia em prol da propaganda.

O glorioso tentamen do B. Claret foi coroado de pleno exito. O batalhador da penna, "o melhor prosista da lingua cata-

lã", o popular escriptor do ascetismo christão, surge agora, perante a nossa vista, sagrado para a immortalidade do Parnaso catholico.

A historia litteraria do transacto seculo deve considera-lo como grande prosador, como o sublime magico "em cujas mãos a penna tem literalmente as propriedades do pincel".

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

NOTAS E NOTICIAS

BRASIL

A Central do Brasil assignou contracto com a Companhia Hulha Brasileira Ltda., successora de João A. Ravasco, para o fornecimento de 25.000 toneladas annuas, durante 5 annos, de carvão do Paraná. Esse carvão se destina á mistura com o carvão estrangeiro e o schisto de Maranhú, da Bahia, na seguinte proporção: 50 % de carvão estrangeiro, 30 % de carvão paranaense e 20 % de schisto de Maranhú. Semelhante mistura, preconizada pela directoria da Estrada, segundo se espera, vem facilitar grandemente a solução do problema do combustivel para a nossa principal via-ferrea, a par das vantagens com a diminuição da importação estrangeira.

Segundo consta, outros contractos para fornecimento de carvão nacional estão dependendo de estudos quanto á qualidade do carvão offerecido.

Observa-se ainda que a Central do Brasil consome annualmente cerca de 500.000 toneladas de combustivel estrangeiro e o governo provisório espera reduzir de 50 % essa importação.

— Foi autorizada a celebração de contrato com a Luftschiffbau Zeppelin G. M. B. H., nos termos das clausulas assignadas pelo ministro da Viação e nas quaes essa sociedade é denominada contratante para o estabelecimento, mediante concessão sem privilegio, nem monopolio de especie alguma, de uma linha aerea com dirigiveis entre a Europa e o Brasil e para a construcção, no Rio de Janeiro, de um aero-porto para dirigiveis, mediante empreitada por conta do governo, sendo a exploração do mesmo por meio de arrendamento.

O decreto abre o credito especial de 11.206:800\$, papel, para financiamento das obras a executar.

— Até 31 de Março proximo passado, a directoria do serviço de plantas textis já havia contratado 48 campos de cooperação para a cultura do algodão.

Esses campos somavam uma area total de 1.169 hectares, assim distribuidos: Amazonas, 1, com 8 hectares; Pará, 1, com 8 hectares; Maranhão, 1, com 10 hectares; Ceará, 10, com 190; Rio Grande do Norte, 28, com 66 hectares; Parahyba, 4, com 190 hectares; Minas, 2, com 49,5 hectares; S. Paulo 1, com 54,4.

— O general Eurico Gaspar Dutra, director da Aviação Militar, resolveu que a partir da segunda quinzena do mez corrente, será prolongada a linha do correio aereo militar Rio-Curitiba até Santa Maria, no Rio Grande do Sul, cujo funcionamento obedecerá ás bases que serão opportunamente publicadas.

— O Syndicato Arrozoeiro de Porto Alegre foi informado do apparecimento de uma praga desconhecida nas plantações de arroz de S. Gabriel.

O governo do Estado enviou alli um entomologista para ver de combater o mal uma vez conhecido.

VATICANO

Realisou-se uma grande manifestação, o dia 4 dos fluentes, na parochia salesiana de Santa Maria Auxiliadora, na rua Tuscola, por occasião de ser inaugurada uma placa commemorativa com que a familia salesiana exprime seu reconhecimento ao Santo Padre pela canonisação de D. Bosco.

Consideravel multidão, onde se viam personalidades religiosas e civis italianas e do Vaticano, havia tomado logar na tribuna levantada no interior da grande igreja parochial actualmente em construcção.

Entre os prelados salesianos

viam-se monsenhor Piani, delegado apostolico nas Philippinas e monsenhor Jara, bispo apostolico em Magalhães. Nos andaimes que sustentam a armação da abobada semi-acabada, tomaram logar alumnos do Collegio Salesiano. Nos grupos de peregrinos chegados para assistir ás festas da canonisação notavam-se varios jovens hindús, com trajes caracteristicos.

Ao ser retirado o veu que cobria a placa collocada á direita do côro a banda de musica do collegio Pio XI tocou a marcha real, e o hymno pontificio. Depois, D. Ricaldone, reitor maior dos salesianos, pronunciou um discurso em que além de exprimir a alegria da familia salesiana pela decisão do Papa, de marcar a canonisação de D. Bosco para a Paschoa do Anno Jubilar e pela participação de soberanos, principes e fleis de todo o mundo, nessas solemnidades, frisou a importancia da cerimonia que se realisou no Capitolio para exaltação do novo santo, e á que o sr. Mussolini compareceu.

D. Ricaldone acrescentou:

"Desejaria possuir, embora por um instante, o coração de D. Bosco para dar acção de graças ao Vigario de Christo".

Durante a cerimonia foi executado pela primeira vez um hymno composto pelo padre salesiano, d. Antolisei. Antes de partir, os convidados visitaram o Instituto Profissional Pio XI, dirigido pelo reitor d. Rotolo.

ITALIA

Os melos interessados observam que mais de 1.250.000 saccas de café de procedencia, sobretudo do Brasil, são importadas pela Europa Central, para consumo local. Desse total, segundo accentuam os circulos commerciaes, apenas 8 por cento passam pelos portos de Genova e Trieste ao passo que as quantidades desembarcadas no porto de Hamburgo têm augmentado progressivamente com prejuizo dos dois grandes portos italianos.

Este ponto de vista é apoiado pela imprensa, que frisa a necessidade de procurar canalisar pelos portos italianos o fornecimento do café destinado aos mercados da Suissa, da Tchecoslovania e em geral dos paizes balticos, que são actualmente tributarios de Hamburgo.

A questão, que reveste innegavel interesse para a Italia, é discutida pela imprensa.

— Os representantes das principaes sociedades radio-maritimas do Brasil, Portugal, França, Canadá, Italia, Reino Unido, Esta-

dos Unidos, Allemanha e Hespanha tomarão parte na conferencia internacional que se reunirá, em Roma, de 12 a 16 do corrente, na séde da Real Academia.

HESPAÑHA

O "Centro das Crianças" de Vigo acaba de enviar aos deputados gallegos uma carta em que solicita sejam activadas as negociações sobre os creditos hespanhoes bloqueados na America do Sul. Um dos topicos da carta diz:

"A quarta parte dos braços uteis da Galliza são empregados na America e esses trabalhadores não podem remetter ás familias o fruto do seu trabalho, que orça por tres milhões de pesetas annuaes".

Depois de accrescentar que o dinheiro dos hespanhoes residentes na Argentina, Brasil, Chile e outros paizes sul-americanos perdeu mais de 30 % do seu valor, a carta termina pedindo a conclusão urgente de tratados commerciaes "que ponham um paradeiro á exploração dos cambistas americanos que especulam com a fome das familias dos emigrados gallegos".

— O professor allemão Blumenthal realisou, a convite da Faculdade de Medicina de Barcelona duas conferencias que fazem parte do curso de aperfeiçoamento organizado por aquelle estabelecimento.

O sr. Blumenthal expoz os resultados das suas experiencias no concernente á therapeutica do cancer. Communicou, em particular, que mediante o emprego de um extracto da mucosa intestinal dos animaes, preparada por um processo particular, lograva augmentar e melhorar sensivelmente os effeitos da radiotherapia.

— O ministro da Justiça apresentou á Camara dos Deputados um projecto de lei restabelecendo a pena de morte no Codigo Penal Hespanhol.

PORTUGAL

O presidente da Associação Commercial de Lisboa, sr. Lima Bastos, foi recebido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, com quem conferenciou demoradamente, sobre as difficuldades com que luta a exportação portugueza para o Brasil devido á escassez das transferencias de fundos.

— O banqueiro Cupertino de Miranda, presidente da commissão de defesa dos portadores de titulos brasileiros, virá breve para o Rio de Janeiro, afim de tratar com o governo provisório dos interesses dos portuguezes em face do decreto de 5 de Fevereiro.

— Entre os dias 15 de Outubro de 1933 e 31 de Janeiro passado foram gastos 50.954 contos em obras publicas ruraes.

Para essa somma, o Estado concorreu com 21.695 contos.

— O presidente Carmona, acompanhado dos ministros da Instrucção Publica, Guerra e Exterior, inaugurou oficialmente o Salão Annual da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

A' cerimonia assistiram tambem numerosas personalidades officies, homens de letras, jornalistas e artistas, de todos os pontos do paiz.

— O advogado Gonçalves Pereira, professor na Universidade Technica de Lisboa, foi eleito membro da Academia de Sciencias, secção de letras.

O novo academico tem apenas 33 annos de idade.

FRANÇA

Em circulos commerciaes geralmente bem informados é voz corrente que as negociações franco-brasileiras sobre o caso dos congelados caminham rapidamente para uma solução feliz que harmonise os interesses das duas partes interessadas.

A assignatura do accôrdo estaria dependendo de pequenas concessões reciprocas que, segundo se espera, não tardarão a ser resolvidas de maneira satisfactoria.

Concluido o accôrdo, seriam automaticamente eliminadas as sobre-taxas de represalla applicadas de parte a parte quando surgiu a divergencia entre os dois paizes e restabelecido para as relações franco-brasileiras o "modus vivendi" anteriormente em vigor. As actuaes negociações visariam aliás melhorar esse "modus vivendi".

Nossos defuntos

No proximo dia 18 dos cadentes, passa mais um anniversario da morte do primeiro Cardeal da America Latina, Eminentissimo D. Joaquim de Arcoverde Albuquerque Cavalcanti.

Recordando hoje essa luctuosa ephemeride, apenas vimos externar, atravez das modestas paginas da "Ave Maria", a eterna e indelevel gratidão que na alma lhes vae, aos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, vendo desapparecer por entre os vivos, a figura inconfundivel e sympathica de quem foi na vida seu melhor amigo, mestre, fundador e pae.

Ao deixar constancia, nestas columnas, dessa saudosa recordação, pedimos venia afim de apresentar, mais uma vez ainda, nossos mais sinceros sentimentos de pesar, a todos e cada um dos membros da distincta parentella do illustre finado.

*

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

S. Paulo — D. Maria Izabel Paim Vieira, estremecida mãe do nosso caro amigo sr. Antonio Paim Vieira, antiga e dedicada zeladora da Archiconfraria e benemerita cooperadora no culto e melhoramentos deste Santuario mariano. Descanse em paz a bella alma de D. Maria e queira aceitar nossos cordiaes pezames o nosso bom amigo.

Jahú — Finou-se o dia 24 do proximo passado mez, ás 7 ½ hs. da noite, na culta e leal cidade jahuense, o prestante cidadão e distincto catholico, Sr. João de Almeida Prado, á bella idade de 87 annos.

Espirito de escol, coração feito de bondade, pautou sempre os actos de sua vida, sem jaça nem intercadencias, em harmonia com as severas maximas do Evangelho, instillando parecidas normas na numerosa familia de que era acatado chefe.

Recebeu, com edificante piedade, os confortos espirituaes da Santa Madre Igreja, exhalando o extremo suspiro cercado da dedicação e carinho de todos os filhos. Era um dos mais antigos assignantes da nossa Revista naquella localidade, imitado de perto pelos membros da familia, todos elles assignantes. Paz á boa alma e sinceras condolencias á familia enlutada.

Santiago de Boqueirão — O exemplar esposo Sr. Peñagaricano, exímio Mestre de musica, com todos os auxilios da Religião.

Carazinho — O sr. Alberto Schwertner.

Porto Alegre — Revmo. Conego Chispim das Chagas.

Rio Preto — O sr. Dr. José Luiz Mesquita. — D. Emilia Paima.

Campinas — D. Helena Palmieri Spina, recebidos os Santos Sacramentos.

Bariry — O sr. Vicente Scorza Congestré.

Lins — D. Carmen Italia.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (73)

LAYETA



Escreveria uma carta que viria ás mãos della, depois que elle tivesse partido... estava resolvido, e não voltava atraz... ao dia seguinte de manhã commungaria, e do Sacramento tiraria forças para vencer em tão renhido combate...

Porque se sentia fraco, muito fraco. Já prestes a perdel-a, apparecia-lhe Layeta revestida de maiores encantos. Contemplava-a em sua phantasia com todos os attractivos do bem que se perde... com toda a tracção do impossivel... dizer-lhe adeus para sempre... não vel-a mais, não ouvir suas doces palavras, nem falar com ella de coisas poeticas, delicadas, bellas como sua alma angelica!... contar as horas, depois os minutos que lhe restavam antes de partir para sempre. Despedaçava-se-lhe o coração ao pobre Firmino, corria o pranto de seus olhos e pedia forças ao céu para exgottar até as fezes o caliz da amargura.

Então Deus que nunca abandona aos que nelle confiam, Deus que dá balsamo á proporcão da ferida, e que nunca permite que seus filhos sejam tentados além de suas forças, derramou uma gotta da torrente de suas doçuras naquellas ondas de fél que subiam, subiam empurradas pelo vento da tentação e quasi o submergiam. A idéa do sacrificio appareceu em sua alma com sua corôa de espinhos, seus pés chagados, rôta a fluctuante tunica, mas brilhantes os olhos, alegre o rosto, esforçado o coração... O sacrificio com toda sua amargura, é certo; mas tambem com todos os encantos, com todas as delicias que presta o amor... A idéa de offerecer a Deus aquella paixão, aquella amor unico de sua alma, aquella mulher adornada de todos os attractivos e de todas as graças, surgiu vigorosa do fundo de seu coração e conquistou-o completamente... sim! elle seria generoso com aquella que tão generoso fôra por seu amor... era então muito dar-lhe Layeta, quando Elle lhe déra a vida entre tormentos? ai! aquella sacrificio era para sua alma mais amargo que a mesma morte... volta os olhos para um quadro de Nossa Senhora e contemplando-a, exclamou: "Vós tambem terieis preferido morrer antes que perder vosso Filho e vel-o soffrer por tantos ingratos... recebestes sobrenaturaes auxilios para tão du-

ro golpe; tambem eu os alcançarei do céu por vossa intercessão... beberei o calix da dôr, imitando a serena fortaleza com que permanecestes ao pé da cruz... vencerei com vosso auxilio esta tentação terrivel, ainda que ella por si derrubaria uma alma mais esforçada que a minha, e ao pé de vossos altares porei os louros dum triumpho que será vosso; mandae, minha Mãe, aos anjos que lutem commigo e me alcancem a victoria; ajudae-me duma maneira especial, auxilio dos christãos, porque, senão, sou tão miseravel e tão fraco que serei brinquedo de meus inimigos.

Ateou-se no coração daquelle filho prodigo uma faisca de amor, lançada desde a fogueira que arde no Coração de Maria... adquiriu suavidade e doçura aquella idéa, antes aspera e desabrida, de lançar tudo, tudo de seu coração para enchel-o só de Deus... encurtaram-se as distancias que lhe pareciam interminaveis, fugiu o negro desalento, e uma calma bemfeitora invadiu todo seu sêr; não era que Firmino deixasse de soffrer, senão que soffria em paz; não que lhe doesse menos o sacrificio, senão que adquiria fortaleza para leval-o á obra. Cousa parecida deviam soffrer os martyres quando os levavam ao eculo e á fogueira.

Dono já de si mesmo, pensou na maneira de levar a effeito o que projectava. Fugir como ladrão nas sombras da noite? occultar-se como quem faz mal e se envergonha? abandonar aquella casa onde lhe davam tão generosa hospitalidade, sem dizer adeus a ninguém? Repugnava-lhe muito... Despedir-se de Layeta? Que perigoso e exposto era!... seria vencido por suas lagrimas?... Corria perigo duma derrota funesta, porque seria decisiva... mais ir-se embora sem dar-lhe uma excusa, sem procurar consolal-a, sem levantar seu espirito, sem fazer-lhe amavel a idéa do dever, da vontade de Deus, do sacrificio mutuo... isto lhe parecia cruel, não se determinava a proceder assim; preferia com o favor divino, enfrentar os perigos da situação, falar-lhe, convencel-a, não fugir como covarde, senão lutar e vencer...

Esta idéa ganhou terreno em seu espirito, e resolveu falar com Layeta ao dia seguinte de manhã, depois de fortalecer sua alma com a oração e os Sacramentos; rogar-lhe que o perdoasse por tel-a feito conceber esperanças, e apurar todo o calix da amargura que em castigo de sua culpa fosse Deus servido enviar-lhe... Com ella decidiria se havia ou não de falar a seu tio, ou se era preferivel ir-se embóra a Pamplona, deixando a sua equipagem sem mais que uma carta de despedida que ella cuidaria de entregar-lhe.

(Continúa)

Humorismo

Elle: — O Jorge Cunha é um perfeito inconveniente! O outro dia disse-me que eu era um imbecil, sem miolos e que devia estar n'um hospital de doidos.

Ella: — Ah! eu já sabia isso ha muito tempo, já o sabia ha muito tempo mesmo.

*

— Lêste o manuscripto do meu discurso? Que tal te pareceu?

— Da primeira vez que o li, pareceu-me bem; da segunda, regular; da terceira, pessimo.

— Então, é excellente; porque não tenciono pronuncial-o senão a primeira vez!

*

Freguez: — Parece-me que estou vendo varias moscas dentro desta sopa, rapaz.

Garçon (admirado): — V. Exc. deve estar enganado. Eu tirei-as todas antes de trazer a sopa para a mesa.

Flores, Palmas, Azas

FLORES ARTIFICIAES

Palmas prateadas ou em côres.
Azas de pennas de 40, 50, 60 e 70 centímetros.

PREÇOS REDUZIDOS

A. SUÁREZ

AVENIDA CELSO GARCIA, 263-A
S. PAULO

As Irmãs Franciscanas do Coração de Maria

MANTEM EM CAMPINAS:

O Collegio Ave Maria, com: Internato, Externato, Jardim da Infancia e Cursos Especiaes.

O Patronato S. Francisco
Cursos Especiaes de: Piano, Bordados, Pintura, Flôres, Côte, Costura e Dactylographia.

O Pensionato Virgem de Lourdes,

para Senhoras, recebendo tambem Senhoritas que cursam as Escolas Normal, de Commercio e o Gymnasio do Estado.

CAMPINAS — Rua Barão de Jaguará, 190, 331 e 359.

Est. S. Paulo

A MULHER QUE POSSUE OS ENCANTOS

DE UMA CUTIS

BEM CUIDADA

É ADMIRADA



Leite de Colonia

Composto de plantas odorificas e balsamos da flora brasileira



**AUXILIA O EMBELLEZAMENTO DA MULHER
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
UTIL NO TOILETTE FEMININO**

O que os Paes precisam saber

|||

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são teriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e pro-

duzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

CABELLOS BRANCOS ?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelas principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia con-

seguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

A' VENDA O

Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Comunidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

1 — Elimina rapidamente as rugas.

2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.

3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.

4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.

5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.

6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL, é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Araujo Freitas & Cia.

RIO



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

Typographia da "Ave Maria"

RUA JAGUARIBE, 99 — CAIXA, 615 — S. PAULO

A SECÇÃO GRAPHICA da Administração da "AVE MARIA" está aparelhada para a execução de qualquer trabalho referente á arte, como sejam: sobreescritos, cartões commerciaes, papeis de cartas, facturas, recibos, folhetos, brochuras, santinhos, trichromias, doubles, etc., etc. — Envia-se orçamentos. — Preços os mais vantajosos.

Os trabalhos só serão executados mediante pagamento adeantado.